

HENRIQUE LOBO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS,

**TERREMOTOS**

**E VULCOES NO**

CONTEXTO BÍBLICO





**AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS,  
TERREMOTOS E VULCÕES NO  
CONTEXTO BÍBLICO**

Copyright 2021 Autor da Fé Editora

Categoria: Vida cristã

Primeira edição — 2021

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou  
parcial sem a permissão  
escrita dos editores.

*Autor:* Henrique Lobo Gonçalves

*Projeto Gráfico e editorial:* Autor da Fé Editora

*Coordenação editorial:* Filipe Mouzinho

# AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus pelo privilégio de trabalhar e de aprender todos os dias com os rios do mundo e com toda sua criação.

À Nona Salmen, minha esposa e companheira, por sua alegria. A meus filhos, Gabriel e Daniel, por me tornarem pai. E à Rafaella, minha nora, por ter se tornado uma filha para mim.



# APRESENTAÇÃO

Querido(a) leitor(a), este material que você tem em mãos agora foi, inicialmente a tese que apresentei à Reitoria de Doutorado em Teologia da ETEPA (Escola Teológica Palavra e Avivamento), para a obtenção do título de Pós-doutor em Teologia.

Como pesquisador do assunto: planeta Terra, astros, oceanos, mudanças climáticas e afins, tenho outro livro de minha primeira pesquisa, *“As florestas, os rios, os oceanos e os corpos celestes no contexto bíblico”*, com o qual obtive meu título de doutor. E agora, este que contempla o tema *“As mudanças climáticas, os terremotos e as vulcões no contexto bíblico.”*

A razão de meu interesse nesse assunto é porque vejo a natureza falando conosco sobre o tempo em que vivemos; e a Bíblia corroborando essas palavras. Como cristão, meu propósito de vida tem sido ser sal e luz. Sendo assim, me empenhei para que este estudo se transformasse em um li-

vro, e qualquer pessoa — leiga ou estudiosa — pudesse ter acesso a essas informações. Minha intenção é que, ao chegar até você, o faça refletir nesse tema e o abençoe como tem abençoado a mim.

Meu sincero desejo é que assim seja.

Um abraço fraterno e boa leitura,

**Henrique Lobo Gonçalves**

*Phd.*

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> A TERRA .....	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> A PANGEIA .....	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 3</b> TERREMOTOS .....	<b>53</b>
<b>CAPÍTULO 4</b> PLACAS TECTÔNICAS .....	<b>75</b>
<b>CAPÍTULO 5</b> VULCÕES .....	<b>79</b>
<b>CAPÍTULO 6</b> CHUVA ÁCIDA .....	<b>107</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>125</b>





# INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus nos traz, no livro do Gênesis, capítulo primeiro, versículos um a treze, o relato sobre a criação do mundo. O que Deus fez. Lemos assim, nas Sagradas Escrituras:

*“No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra porém estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: ‘Haja luz; e houve luz’. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia. E disse Deus: ‘Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas’. Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim Deus fez. E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia. Disse também Deus: ‘Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca’. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom. E disse: ‘Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem frutos segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre*

*a terra'. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom. Houve tarde e manhã, o terceiro dia”*

**(ARA)**

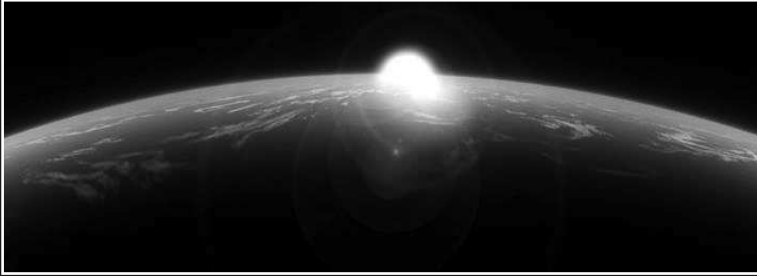
Hoje sabemos que quem controla o clima em toda a Terra é o Sol e os oceanos. A intensidade solar sobre a superfície da Terra faz com que ocorra a evaporação dos oceanos. A formação da Terra é de 29% de porção seca, ou seja, os continentes, e 71% de águas, ou seja, os oceanos. Esse volume de água na superfície terrestre faz movimentar as águas, que promovem as chuvas.

O Sol, a Lua e as estrelas são mencionados pela primeira vez na Bíblia durante a criação. Deus criou esses astros luminosos no quarto dia. Vamos continuar lendo o relato bíblico:

*“E disse Deus: ‘Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra’; e assim foi. E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas. E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra, e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia quarto”*

**(Gênesis 1:14-19 — ARA)**

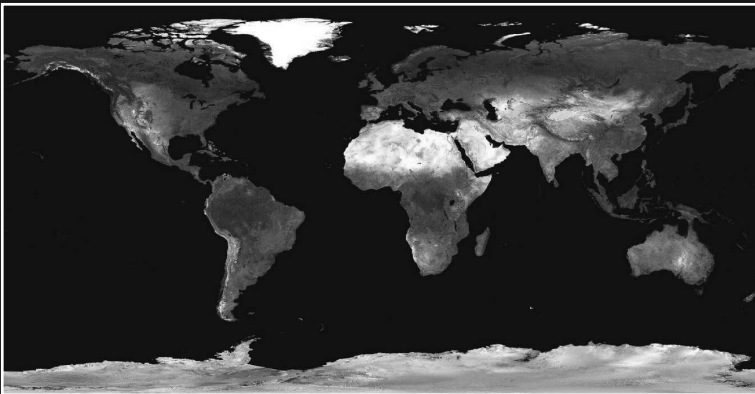
Os corpos celestes foram criados para marcarem claramente momentos diferentes durante o ciclo terrestre de 24 horas. O objetivo era “iluminar a terra” (Gn 1:15). O Sol, a Lua e as estrelas são a fonte de luz do nosso planeta.



O Sol fonte de luz para a Terra.



Os Oceanos cobrem 71% da superfície da Terra. O oceano Pacífico é o responsável por 35% dessa cobertura.



Os continentes representam 29% da superfície terrestre.

Durante décadas, os cientistas observaram que certos fenômenos climáticos — oceanos mais quentes, mais quantidade de chuvas tropicais, menos nuvens subtropicais, circulação mais intensa de ventos — pareciam estar relativamente associados ao ciclo de atividade solar de onze anos, que provoca marés e refluxos em regiões de manchas solares, resultando em variações na emissão total da radiação solar.

No entanto, no primeiro momento, tínhamos na Terra, um supercontinente — Pangeia — e um único oceano. Mas, a Teoria das Hidroplacas nos revela que houve um mínimo solar, permitindo a entrada de outros raios cósmicos na atmosfera, agitando o magma. Este esquentou a camada de basalto, ferveu a água que existia entre a camada de basalto e de granito e a rasgou, formando verdadeiras colunas de água, atingindo mais de vinte quilômetros na atmosfera e, conseqüentemente, fazendo chover em toda a Terra.

Assim, moveu os continentes de forma plástica, abrupta, formando as atuais cordilheiras em toda a Terra — os Andes; na América do Sul; as Montanhas Rochosas; na América do Norte; os Alpes; na Europa, o Himalaia; na Ásia; as Montanhas; do leste da África, as Montanhas Azuis; na Austrália, e as fossas Marianas; nas Filipinas; no Oceano Pacífico. Por isso, temos a atual formação dos continentes terrestres, com os seus diferentes biomas e as várias denominações dos oceanos.

A formação das placas tectônicas veio desse princípio catastrófico. Pelo movimento de suas bordas, em contato com outra placa, temos as falhas geológicas, nas quais acontecem os terremotos, que ocorrem em vários lugares do planeta. Já no encontro dessas placas, temos a ocorrência dos vulcões na terra.

Atualmente, temos mais de 1500 vulcões em todo o planeta. Estima-se que em todos os anos, cinquenta a sessenta vulcões entram em erupção. Graças aos vulcões é que a temperatura terrestre mantém os seres vivos na Terra. A perfeição de Deus na criação, mantém a vida na Terra, a exemplo dos vegetais, dos animais e dos seres humanos.

Jesus falou em Mateus, no capítulo 24, no Monte das Oliveiras, que muitos sinais aconteceriam por ocasião de sua volta à Terra. Os fenômenos atuais do aumento dos terremotos, das atividades vulcânicas, das mudanças climáticas, antecedem a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, e a nossa geração está sendo precursora de todos esses eventos. Podemos ler: *“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas”* (verso 29 – ARC). E, *“Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém tudo isto é o princípio das dores”* (versos 7,8).

No livro do Apocalipse, ao soar a quarta trombeta, lemos o seguinte: *“E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite”* (8:12 – ARC).

Isso quer dizer que foi ferida a terça parte do Sol, da Lua, das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e ficasse semelhantemente à noite. Ou seja, baixa luminosidade e muita escuridão, é isso que acontecerá após ter sido tocada a quarta trombeta. O que deveria acontecer ao se ouvir a quarta trombeta? Continuar